

Crise no comércio afeta produto importado

A crise no comércio também está afetando as lojas de artigos importados. Apesar de trabalharem com uma clientela de alto poder aquisitivo, que sente menos os efeitos da recessão e do achatamento salarial, as lojas sofrem queda nas vendas devido ao período de férias. Nessa época, boa parte das pessoas deixa a cidade. Os proprietários de alguns estabelecimentos creditam aos altos impostos sobre as importações, que elevam o preço dos produtos, a timidez das vendas.

Alfredo Alasmar, dono da Casa Ouro, que fica no Gilberto Salomão, afirma que com todos os impostos há um acréscimo de 280 por cento sobre o preço real. Ele diz que as importações são penalizadas pela discrepância entre o dólar comercial e o paralelo. A Casa Ouro já existe há 12 anos. Em janeiro, por exemplo, Alfredo informa que o comportamento das vendas foi "péssimo", sendo registrada uma queda de 30 por cento em relação ao mesmo período do ano passado.

A Casa Ouro comercializa bebidas finas e latarias. Seus fregueses habituais são bancos, empreiteiras, entre outras categorias de empresas. Segundo Alfredo, as firmas cortaram a oferta de brindes, principal motivo das compras na Casa Ouro e, por isso, ao longo de 1991, o desempenho da loja não foi bom. Para segurar as vendas agora, Alfredo colocou em promoção os artigos mais procurados, que são os vinhos. Segundo ele, um vinho alemão está custando Cr\$ 7 mil; um francês, Cr\$ 8,5 mil, enquanto um vinho nacional da marca Chandon sai pelo preço de Cr\$ 12,5 mil. Sobre a

crise, o dono da Casa Ouro responde o seguinte: "Ninguém está ganhando dinheiro. Você tem é que manter o seu patrimônio".

Carros — Uma porcentagem muito pequena da população de Brasília desembolsa dinheiro para a compra de carros importados. Esta clientela encontra uma opção na **Import Line**, situada na comercial das 405 sul, a "rua dos restaurantes". A loja comercializa veículos com preços que variam de 40 a 100 mil dólares. O gerente da **Import Line**, Marcelo Amorim — filho do proprietário, Waldir — prefere não revelar nomes de pessoas que adquirem os carros.

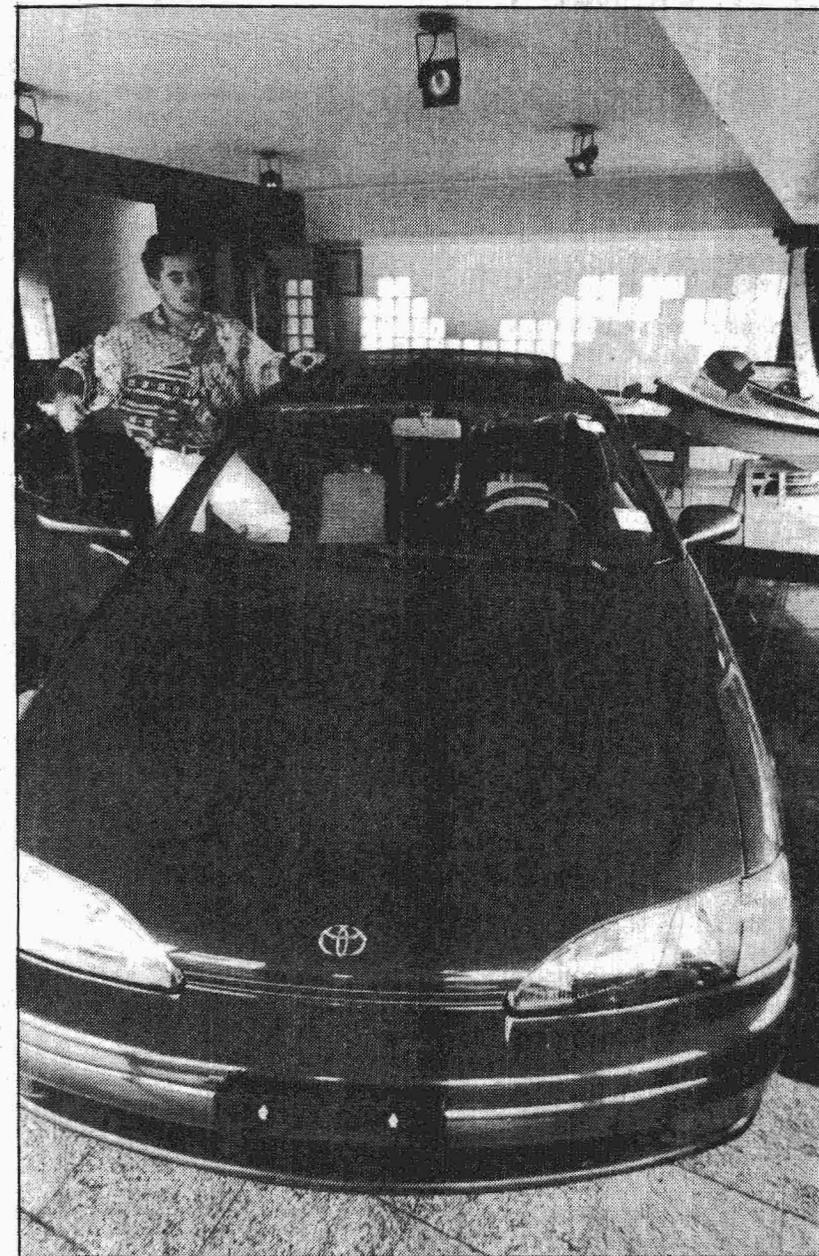
A **Import Line** vende os automóveis para todo o Brasil, mas principalmente para São Paulo. Segundo Marcelo, até há um mês o movimento estava ruim. O aquecimento veio com o início de fevereiro. Waldir diz que os impostos encarecem muito o preço dos veículos. Um Toyota, que nos Estados Unidos é vendido por 15 mil dólares, tem na **Import Line** preço fixado em 40 mil dólares (Cr\$ 52 milhões no câmbio paralelo). O carro nacional mais caro, atualmente, é o Opala Diplomata, que custa Cr\$ 54 milhões.

Impostos — Sobre o preço dos automóveis importados, incidem 50 por cento de Imposto de Importação; 42 por cento de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e 17 por cento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Um produto que tem grande saída na **Import Line** é o BMW, carro de fabricação alemã, mas que provém dos Estados Unidos. Ele custa 75 mil dólares.

FOTOS:IVALDO CAVALCANTI



Para tentar segurar as vendas as lojas fazem algumas promoções



Os impostos encarecem muito o preço dos veículos importados